



2025

AGENDA 2º SEMESTRE

Instituto de
Clínica Psicanalítica do
Rio de Janeiro



VISITE AS REDES SOCIAIS

institutodeclinicapsicanaliticarj 

@icprio_ebp 



ACESSE O SITE

Instituto de
Clínica Psicanalítica do
Rio de Janeiro



SUMÁRIO

Apresentação das atividades	4
Apresentação das atividades do segundo semestre de 2025	5
Algumas palavras	6
Conselho Deliberativo do ICP-RJ	7
Proposta para criação de uma clínica no ICP	9
Programação da Comissão de Ensino do ICP-RJ	12
Ciclo Fundamental	14
TURMA 2023	14
TURMA 2024	16
TURMA 2025	18
Curso Suplementar	20
Curso Lições em Psicanálise	21
Curso Livre	22
Ciclo de Conferências sobre Referências Lacanianas	23
Núcleos de Pesquisa do ICP-RJ	24
CURUMIM - A CRIANÇA NO DISCURSO ANALÍTICO	26
CLÍNICA E POLÍTICA DO ATO	27
PRÁTICAS DA LETRA	28
PSICANÁLISE E DIREITO	29
PSICANÁLISE E MEDICINA	30
PSICOSE E SAÚDE MENTAL	31
TOPOLOGIA	32
UNIDADE DE PESQUISA SOBRE SEXUALIDADE E SEXUAÇÃO	33
Cien-Rio	35
Eventos do Semestre	38
Diretoria e Comissões	40

APRESENTAÇÃO DAS ATIVIDADES

Apresentação das atividades do segundo semestre de 2025

O ICP-RJ retomará as atividades do segundo semestre de 2025 no início de agosto. O instituto encaminhará, através de seus diferentes dispositivos, a questão permanente que o habita: o que é ensinar e pesquisar psicanálise e como o fazemos?

Esta agenda é um instrumento importante para localizar os cursos, as conferências e outras atividades que oferecemos, permitindo aos interessados escolher e organizar seus horários.

Em agosto iniciarão os cursos programados para o Ciclo Fundamental, com seus cursos regulares e suplementares e o curso intitulado: Lições em Psicanálise.

O Ciclo de Conferências sobre Referências Lacanianas, com frequência mensal, contará com a apresentação de colegas convidados que pertencem a outras seções da EBP: Elisa Alvarenga, Oscar Reymundo e Marcela Antelo.

A Diretoria realizará no dia 4 de outubro uma Conversação com os associados que tem como título – O desejo de ensinar e seus efeitos.

A Coordenação de Núcleos de Pesquisa organizará a Conversação anual, no dia 29 de novembro, que congregará todos os núcleos em torno do tema – O estrangeiro.

Agradecemos a todos – professores e professoras, âncoras, coordenadores dos Núcleos e colaboradores – que de diferentes lugares fazem o Instituto de Clínica Psicanalítica do Rio de Janeiro acontecer.

Convidamos a todos aqueles que nos acompanham nessa empreitada a ler esta agenda e guardá-la, porque ela possui informações sobre datas e horários de todas as atividades deste ano.

Boa leitura e bom trabalho e estudo!

Maria Silvia Garcia Fernandez Hanna
Diretora-geral do ICP-RJ

Algumas palavras

No exercício da função de Diretora de Secretaria e Tesouraria do ICP- RJ elegi dois significantes que me parecem condensar os principais atributos de nossas ações: “zelar” e “gerir”.

Zelar, pois, creio, ser uma função que demanda a precaução e a atenção delicada, exatamente por se tratar de um trabalho que envolve não somente recursos financeiros, muito caros para que a estrutura esteja azeitada, mas sobretudo seres falantes.

E **gerir** por ser uma condição, parte do conjunto “Diretoria”, e nessa condição há também a responsabilidade de colaborar com o húmus que alimenta e movimenta o enlace com a Escola.

No cotidiano do trabalho pretendemos seguir mantendo o diálogo e a troca com a Diretora-geral e com as três outras comissões da Diretoria, na direção das decisões a serem tomadas em conjunto.

Estamos também atentas ao Ciclo Fundamental, aos cursos anuais, às conferências, aos cursos de férias e aos Núcleos e Unidades de pesquisa.

Todos, cada um a seu modo, representam recursos para o *Instituto* e extensivamente para a *Escola*. Mas, sobretudo, um a um, são parte desse corpo chamado *Instituto*, juntamente com os associados, alunos e professores do ICP.

Nossa Diretoria está recebendo um *Instituto* com saúde em termos financeiros e pretendemos seguir apoiando algumas ações de grande valia para a sequência dos trabalhos. Essas ações, algumas já em andamento, dão continuidade à gestão anterior e serão desenhadas ao longo do trabalho em diálogo com a EBP-Seção Rio, sobretudo com o Conselho do ICP, de acordo com as demandas e os projetos que irão surgir.

Por ora, ao trabalho!

Maria Corrêa de Oliveira
Diretora de Secretaria e Tesouraria

Comissão de Secretaria e Tesouraria:
Adriana de La Peña Faria
Andréa di Pietro

Conselho Deliberativo do ICP-RJ

O Conselho e a Orientação Lacaniana

Iniciamos um novo semestre dando continuidade ao trabalho do Conselho do ICP-RJ junto à nova Diretoria.

Lacan inaugurou uma nova lógica de transmissão da psicanálise que propõe que seu funcionamento se oriente pela permutação das funções que são necessárias para a organização e o funcionamento da Escola. Desse modo, é inaugurada uma lógica na qual o que está no centro é a transferência de trabalho, que é o motor do trabalho. Embora o ICP não seja a Escola, ele se orienta por essa lógica da Orientação Lacaniana, uma vez que ele é essencialmente sustentado pelos membros da Escola e pertence à rede dos Institutos do Campo Freudiano. Esta rede foi criada por Judith Miller e Jacques-Alain Miller para ser um braço da Escola na cidade, um lugar de pesquisa e ensino da psicanálise que pudesse acolher as questões atuais.

O Conselho do ICP-RJ é consultivo e deliberativo. Ele tem a função de manter a Orientação Lacaniana no horizonte e acolher quem chega interessado no ICP e nos cursos. Já a Diretoria mantém vivos o ensino e a pesquisa em psicanálise no funcionamento do Instituto.

Como acima dito, um dos trabalhos do Conselho é o de acolher as pessoas que se endereçam ao ICP, procurando informações sobre a formação no Instituto. Ele também é responsável pela seleção de um dos cursos oferecidos, que é Ciclo Fundamental, de modo que ele precisa estar finamente articulado com a proposta do que é o ICP-RJ e para que serve o Instituto. O Conselho vem trabalhado intensamente para tentar manter em aberto a pergunta “o que é a formação no ICP?”, fazendo uma torção para “o que tem efeito de formação no ICP?”. Para isto, temos nos perguntado como receber as pessoas que procuram o ICP. Temos colocado a trabalho alguns significantes que recolhemos, como: a procura de conceitos fundamentais, um ciclo que seja regular e presencial, e também a procura de um lugar que dê contorno ao caos do mundo.

A pergunta que temos colocado a trabalho é o que tem efeito de formação? Articulada a como ampliar as portas de entradas do ICP. Entendemos que a primeira, o que tem efeito de formação, se guia pela Orientação Lacaniana do Campo Freudiano, mas vai num movimento de querer saber como podemos conversar com as questões que nossa cidade e as pessoas que vivem nela nos colocam.

Justamente sobre o ponto de como podemos nos abrir a outros saberes e discursos que atravessam a cidade e nossa prática, Cristiane Alberti, se referindo a um artigo de Jacques-Alain Miller, nos diz que na própria experiência da análise encontramos uma alteridade ao que é mais íntimo de cada um, e que o discurso da psicanálise opera desde essa lógica. Desse modo, o que se transmite inclui um ponto de alteridade. Isso tem a chance de produzir um discurso que não se fecha em si mesmo, produz enigma e abre um espaço para avançar na conversação com outros discursos sem perder a especificidade do discurso da psicanálise.

Maria Antunes Tavares
Secretária do Conselho do ICP-RJ

Referência: ALBERTI, Christiane. La zone extime et la vie privée. *MondoDispatch*, 6 jun. 2025. Disponível em: <https://mondodispatch.com/2025/06/06/la-zone-extime-et-la-vie-privee/>. Acesso em: 13 jun. 2025.

Proposta para criação de uma clínica no ICP

Proposta para criação de uma clínica no ICP

Centro de Consultas do Instituto de Clínica Psicanalítica do Rio de Janeiro – CCICP-RJ

Por que uma clínica no Instituto de Clínica Psicanalítica do Rio de Janeiro (ICP-RJ)?

O trabalho clínico, epistêmico e político do ICP-RJ no ensino da psicanálise se apoia em sua vocação de pesquisa e transmissão. A proposta de uma clínica do ICP, que vem sendo elaborada desde 2017, visa articular essas três dimensões, oferecendo aos associados e alunos do Instituto um espaço de atendimento e discussão. Tal espaço permitirá desenvolver a pesquisa teórico-clínica e através dela fazer laços com os profissionais e as instituições na cidade, que com seus variados projetos, se deparam com as questões, os impasses e as invenções necessárias para acolher o sofrimento psíquico.

Com a chegada da pandemia em 2020 o trabalho preparatório para a realização desse projeto foi interrompido e retomado em 2023. Nesse trabalho preparatório foi possível definir nossa modalidade de oferta de atendimentos inspirada pelo trabalho dos CPCTs (Centro Psicanalítico de Consulta e Tratamento) que, no âmbito do Campo Freudiano, ao qual pertence o ICP, fizeram a experiência de atendimentos gratuitos e de tempo limitado. Tal como naquele dispositivo, os atendimentos no CCICP-RJ se dirigirão aos que desejarem e puderem se beneficiar e tirar consequência desse tipo de atendimento.

Um encontro com Jacques-Alain Miller foi importante na construção do nosso projeto, que contou com sua orientação e com seu apoio e sua aposta. Esse tempo de trabalho preparatório foi decisivo para interrogarmos como operar com o tempo limitado, a partir do efeito do encontro com um psicanalista. Também nos debruçamos sobre a leitura que a psicanálise oferece da angústia, dos impasses, dos sintomas que podem se cristalizar, deixando os sujeitos muitas vezes sem saída para retomar seu élan vital.

Funcionamento inicial

Iniciaremos nosso funcionamento na rua Miguel Lemos, número 41, sala 710, Copacabana, com os analistas membros da EBP e associados do ICP que investiram nesse trabalho preparatório e se dispõem a fazer as consultas iniciais, os atendimentos e também a supervisão. O trabalho de discussão clínica e de

pesquisa, a partir desses atendimentos será feito nas reuniões mensais, das quais todos devem participar.

Os alunos do ICP que tiverem feito uma trajetória em seus cursos e em seus núcleos de pesquisa poderão se engajar nesse projeto. A proposta dessa clínica está apoiada não na oferta de um local de prática para os alunos, mas na ampliação de um campo de investigação clínica para os analistas praticantes e os analisantes, que têm sua formação ligada à Escola Brasileira de Psicanálise.

Nosso trabalho de pesquisa deverá ser transmitido com regularidade ao Instituto e à Escola e contribuir para a presença deles na cidade.

Maria do Rosário Collier do Rêgo Barros
Marcia Zucchi
Paula Borsoi

No dia 25 de julho às 16:30 faremos uma apresentação do projeto do CCICP-RJ na Seção Rio.

PROGRAMAÇÃO DA COMISSÃO
DE ENSINO DO ICP-RJ

Programação da Comissão de Ensino do ICP-RJ

É com alegria que divulgamos a programação elaborada pela Comissão de Ensino do ICP para o segundo semestre de 2025. Ela resulta do trabalho da Comissão precedente – coordenada por Maria Silvia Hanna, hoje Diretora-geral do ICP-RJ – seguido do empenho da atual Comissão no desenvolvimento da proposta de cursos e conferências para o segundo semestre.

O Ciclo Fundamental contará com dois cursos por turma, o primeiro sobre um caso de S. Freud, e o segundo sobre um escrito de J. Lacan. Ofereceremos também um Curso Suplementar que, em continuidade com os anteriores, será dedicado a um seminário de J. Lacan: *O seminário, livro 6: o desejo e sua interpretação*.

As ofertas de um Curso Livre e do Lições em Psicanálise se acrescentam à nossa agenda. O Curso Livre versará sobre o conceito de supereu e seu lugar na experiência clínica, enquanto as Lições em Psicanálise abordarão a identidade e a identificação, temas aos quais nos convoca a psicanálise em intensão e extensão.

Prosseguiremos com o Ciclo de Conferências sobre Referências Lacanianas. Neste semestre teremos o prazer de receber colegas de outras seções da EBP, que nos falarão sobre passagens candentes do ensino de J. Lacan, citações que concernem à interpretação, à verdade e à ignorância.

Agradecendo desde já aos colegas que aceitaram nosso convite para os cursos e conferências de 2025-2, apresento a seguir a atual constituição da Comissão de Ensino, à qual estendo meu muito obrigada.

Angélica Bastos

Comissão de Ensino do ICP-RJ:
Ana Beatriz Freire
Ana Lúcia Garcia de Freitas
Angélica Bastos (coordenadora)
Maria Inês Lamy
Vinicius Darriba

Ciclo Fundamental

Turma 2023

I – LEITURA DE “SOBRE A PSICOGÊNESE DE UM CASO DE HOMOSSEXUALIDADE FEMININA” (CASO DA JOVEM HOMOSSEXUAL)

Coordenação: *Maria Antunes Tavares e Tatiane Grova Prado*

Horário: *Quintas-feiras – 19:00-21:00*

Datas: **07/08, 21/08, 11/09, 25/09, 09/10, 23/10, 06/11 e 27/11**

Ao ler o caso escrito por Freud, somos surpreendidos pelo fato de que, apesar de se tratar do que poderíamos considerar um tratamento breve, os elementos por ele destacados são precisos e importantes para pensar questões clínicas da nossa época.

Como Freud já nos advertia, estamos numa época na qual a questão de ser homem ou mulher não se articula com a escolha do objeto amoroso. E, mais ainda, na qual o gênero ultrapassou as definições binárias, compreendidas numa lógica patriarcal na época de Freud.

A partir do nosso contexto, abordaremos esse escrito freudiano situando a função do falo no caso e o modo como a jovem homossexual faz uso dele para se apoiar em sua relação ao Outro. Ou seja, como ela foi se arranjando para lidar com suas questões, para se localizar em relação ao desejo do Outro e em suas escolhas de objeto. Também situaremos nossas perguntas em quais foram as consequências e os arranjos possíveis para essa analisante na sua articulação com o pai em suas dimensões simbólica, imaginária e real.

Para este trabalho, nos debruçaremos no caso escrito por Freud e na leitura dos *Seminários 4 e 10* de Lacan.

Referências bibliográficas básicas:

FREUD, S. *Sobre a psicogênese de um caso de homossexualidade feminina (1920)*. Em: *Obras completas: volume 15 (1920-1923)*. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. p. 67-86.

LACAN, J. *O seminário: livro 4 – A relação de objeto (1956-1957)*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.

LACAN, J. *O seminário: livro 10 – A angústia (1962-1963)*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

II – LEITURA DE “A SIGNIFICAÇÃO DO FALO”

Coordenação: *Luís Moreira*

Horário: *Quintas-feiras – 19:00-21:00*

Datas: **14/08, 28/08, 18/09, 02/10, 16/10, 30/10, 13/11 e 04/12**

O escrito “A significação do falo” retoma a conferência de Lacan realizada em 9 de maio de 1958. Ele está no centro do retorno a Freud do ensino de Lacan do final dos anos 50, quando se pôs a reler conceitos freudianos à luz do “inconsciente estruturado como uma linguagem”, tais como o Complexo de Édipo, Complexo de Castração, Desejo e, o mais controverso entre eles, o falo. Na contracorrente dos críticos de Freud, Lacan ousou defender a pertinência do falo na teoria psicanalítica, como legítima declinação do objeto perdido freudiano. Ele partiu de que se tratava do falo ausente do corpo materno e começou explorando suas origens imaginárias ao concebê-lo como objeto imaginário da castração simbólica, operada pela metáfora paterna que, por sua vez, colocava o falo em seu devido lugar, de significante. Foi no escrito “A significação do falo”, que Lacan elevou o falo ao seu estatuto fundamental, de significante, isto é, significante do desejo metonímico e recalcado do inconsciente.

O escrito “A significação do falo” põe em foco a clínica do desejo sexual, da diferença entre homens e mulheres nas relações sexuais. É com o falo – entre imaginário e simbólico – que Lacan busca responder à questão: como o sujeito do desejo inconsciente “[...] poderia se identificar com o tipo ideal de seu sexo [...]” e atender às demandas e aos desejos do parceiro sexual?

O caráter não dogmático e progressivo do ensino de Lacan está bem representado pela definição do falo. Por exemplo, o estatuto de significante do falo não apaga sua origem imaginária mantida nos sintagmas “objeto fálico”, “significante imaginário” e “significação fálica”. Além disso, o falo significante do desejo acabará por conviver com outra definição, significante do gozo. Por fim, ele acabará por ceder o protagonismo ao objeto-a, a versão real do objeto perdido da estrutura. Contudo, ele não sairá de cena teórica, mantido como atributo, no gozo fálico.

Referências bibliográficas básicas:

LACAN, J. A significação do falo (1958). Em: *Escritos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

LACAN, J. *Seminário, livro 4 – As relações de objeto* (1956/1957). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.

MILLER, J-A. *Silet. Os paradoxos da pulsão de Freud a Lacan*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

Turma 2024

I – LEITURA DE NOTAS PSICANALÍTICAS SOBRE UM RELATO AUTOBIOGRÁFICO DE UM CASO DE PARANOIA (CASO SCHREBER)

Coordenação: José Marcos Moura

Horário: Quartas-feiras – 19:00-21:00

Datas: 06/08, 20/08, 03/09, 17/09, 01/10, 15/10, 29/10 e 12/11

Neste curso vamos retomar Memórias de um doente dos nervos, bem como Notas psicanalíticas sobre um relato autobiográfico de um caso de paranoia desassossegados pela leitura de Freud no século XXI volume I.

Iremos estudar o singular Schreber, sujeito de sua própria época, filho, irmão, marido, pai, intelectual, jurista, autor e louco. Segundo José Maria Alvarez, o louco mais famoso do mundo, autor cuja obra despertou inúmeros trabalhos, livros, críticas de intelectuais, filósofos, psicanalistas, psiquiatras, romancistas etc.

Ao mesmo tempo, nós estudaremos Freud e sua aproximação da psicose, suas teses que se debruçam sobre a psicose, a partir da neurose, o advento do narcisismo *avant la lettre*, no caso Schreber. Por sua vez, todo este exercício de leitura, só é possível através da orientação lacaniana.

Referências bibliográficas básicas:

SCHREBER, D. P. *Memórias de um doente dos nervos*. São Paulo: Todavia, 2021.

FREUD, S. (1911) *Observações psicanalíticas sobre um caso de paranoia relatado em autobiografia*. [O caso Schreber]. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

IANNINI, G. *Freud no século XXI. O que é psicanálise?* v. 1. Belo Horizonte: Autêntica, 2024.

II–LEITURA DE “DE UMA QUESTÃO PRELIMINAR A TODO TRATAMENTO POSSÍVEL DA PSICOSE”

Coordenação: Maria Sílvia G. F. Hanna

Com a colaboração de: Ana Beatriz Bernat

Horário: Quartas-feiras – 19:00-21:00

Datas: 13/08, 27/08, 10/09, 24/09, 08/10, 22/10, 05/11 e 19/11

A proposta do curso consiste em uma leitura comentada do escrito de J. Lacan de 1958, a partir da qual extrairemos os pontos relevantes em torno do tema da psicose, sua estrutura, os fenômenos alucinatórios, os delírios e o tratamento. A construção do escrito com suas escansões permitirá abordar o tema da metáfora paterna, sua presença no campo das neuroses e sua ausência no caso das psicoses.

Os esquemas L, R serão articulados para elucidar a dimensão do sujeito e sua relação com o Outro. O esquema I servirá para mapear os elementos que estão em

jogo na metáfora delirante e seus efeitos. Para encerrar a leitura nos dedicaremos ao tópico da transferência na psicose e seu manejo.

Referências bibliográficas básicas:

FREUD, S. (1911). Notas psicanalíticas sobre um relato autobiográfico de um caso de paranoia. Em: *Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*. Rio de Janeiro: Imago, 1969; 2006. v. XII.

HANNA, M. S. G. F. *A transferência no campo da psicose: uma questão*. Rio de Janeiro: Subversos, 2018.

LACAN, J. (1957-58). De uma questão preliminar a todo tratamento da psicose. Em: *Escritos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

MILLER J.-A. Um suplemento topológico a uma questão preliminar. Em: *Matemas I*. Buenos Aires: Manantial, 1987.

Turma 2025

I – LEITURA DE ANÁLISE DE UMA FOBIA EM UM MENINO DE CINCO ANOS (CASO HANS)

Coordenação: Ana Lucia Garcia de Freitas

Horário: Quartas-feiras – 19:00-21:00

Datas: 06/08, 20/08, 03/09, 17/10, 01/10, 15/10, 29/10 e 12/11

Os cinco casos clínicos freudianos são paradigmáticos, na medida em que marcam a singularidade estampada em cada um desses casos. O Caso do Pequeno Hans (1909) apresenta uma peculiaridade: o pai procura Freud em decorrência da fobia de Hans, colocando-se como interlocutor privilegiado. Hans teve um único encontro com Freud e, ainda assim, constitui a primeira experiência de uma criança à luz do discurso analítico.

O que Freud nos ensinou com seu relato minucioso do caso? Freud destacou como Hans nos esclarece sobre o mecanismo da formação do sintoma fóbico, a angústia frente ao encontro com o sexual, o desejo da mãe enquanto devorador, as teorias sexuais infantis como tentativa de solução.

Lacan, no *Seminário do livro 4*, faz sua leitura do caso; examinará as categorias da falta de objeto (castração, privação e frustração), o conceito de falo, o Nome do Pai, o Complexo de Castração, o papel da fantasia e a sua relação com a formação do sintoma. Nossa proposta de leitura do caso escrito por Freud e relido por Lacan visará o percurso dos conceitos acima mencionados. Como esse caso pode nos servir para a reflexão sobre a clínica contemporânea?

Referências bibliográficas básicas:

FREUD, S. Análise de uma fobia em um menino de cinco anos. *Obras Incompletas de Sigmund Freud, Histórias Clínicas*. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.

FREUD, S. O declínio do Complexo de Édipo (1924). *Obras Incompletas de Sigmund Freud*. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

LACAN, J. *O Seminário, livro 4 – A relação de objeto*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

II – LEITURA DE “A INSTÂNCIA DA LETRA NO INCONSCIENTE OU A RAZÃO DESDE FREUD”

Coordenadora: Bruna Guaraná

Horário: Quartas-feiras – 19:00-21:00

Datas: 13/08, 27/08, 10/09, 24/09, 08/10, 22/10, 05/11 e 19/11

Lacan escreve na escolha do título do seu texto o significante “letra”. Com o que se relaciona essa escolha? Quem eram seus interlocutores da época e seu público a quem endereça sua fala? Vamos partir desse contexto para então destacar o aspecto do campo em comum na leitura da experiência analítica da

fala e da escrita. Pois o que se descortina entre a fala e a escrita é toda a estrutura do campo da linguagem.

O axioma lacaniano de que o inconsciente está estruturado como uma linguagem será uma premissa central nessa construção. E o conceito de interpretação é solidário do inconsciente freudiano. Por esse motivo é que Lacan afirma que será preciso interpretar ao “pé da letra”. Vamos bordejar esse tema, pois ele é parte do movimento inaugural da formalização teórica acerca das relações da linguística à luz da descoberta freudiana. Essa visada nos serve de premissa teórica incontornável até hoje no nosso fazer clínico cotidiano. É chave para nos situarmos diante dos ditos do analisante no interior do dispositivo analítico e extrair de sua enunciação uma lógica do seu dizer inconsciente.

No nosso percurso de leitura, vamos privilegiar passar pelos seguintes pontos: o contexto de surgimento no ensino do Lacan desse escrito, o inconsciente estruturado como linguagem, uma primeira definição de letra e a referência linguística. Também abordaremos o signo de Saussure e a sua subversão por Lacan, a introdução do algoritmo lacaniano e a primazia do significante em detrimento do significado. Por fim, esperamos ser ajudados por pequenos fragmentos clínicos freudianos retomados por Lacan no *Seminário 5*, que materializam essa visada do inconsciente pela primazia significante.

Referências bibliográficas básicas:

FINK, B. (2015). 3. Lectura de “La instancia de la letra en el inconsciente”. Em: *Lacan a la letra: una lectura exhaustiva de los Escritos*. Barcelona: Editorial Gedisa. p. 83-129.

LACAN, J. (1957). A instância da letra no inconsciente ou a razão desde Freud. Em: *Escritos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998. p. 496-533.

LACAN, J. (1957). O familionário. Em: *O Seminário, livro 5: as formações do inconsciente*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

Curso Suplementar

Leitura de *O seminário, livro 6: o desejo e sua interpretação*

Coordenação: Glória Maron e Ana Beatriz Freire

Horário: Quartas-feiras (quinzenalmente) – 17:30-19:00

Datas: 13/08, 27/08, 10/09, 24/09, 08/10 e 22/10

Seguindo a proposta do ICP que visa abordar os seminários de Jacques Lacan, dedicaremos esse curso a *O seminário, livro 6: o desejo e sua interpretação*. Desenvolveremos alguns temas abordados nesse seminário, tais como a interpretação, o desejo, os sonhos, o luto, o *acting out*, a passagem ao ato, entre outros.

As primeiras três aulas do curso visam uma introdução à abordagem do desejo e sua interpretação, tomando como ponto de partida dois eixos que orientarão nosso curso. Em primeiro lugar, o desejo para Lacan é indissociável da relação do sujeito com o significante. Outro eixo orientador é considerar que, na medida que o desejo não nos é diretamente acessível, nos valem da interpretação. Por fim, abordaremos a interpretação, não como uma ferramenta redutível a uma técnica, mas sim explorando sua dimensão ética.

Em seguida, apresentaremos o grafo do desejo a partir do sonho freudiano “Eu não sabia que estava morto” tal como Lacan o apresenta nesse seminário (capítulos III em diante).

Por fim, nas duas últimas aulas, nos dedicaremos às célebres sete lições sobre Hamlet, de Shakespeare com Lacan, visando abordar os conceitos de luto, supereu, desejo, objeto e ato.

Referências bibliográficas básicas:

FREUD, S. (1900). A interpretação dos sonhos. Em: Obras completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1972. p. 455.

LACAN, J. O seminário, livro 6: o desejo e sua interpretação (1958/1959). Rio de Janeiro: Zahar, 2016.

_____. O seminário, livro 10: a angústia (1962-1963). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

MILLER, J.-A. A palavra que fere. Em: *Opção lacaniana*, n. 56/57, jun. 2010, p. 67-70.

Curso Lições em Psicanálise

IDENTIDADE E IDENTIFICAÇÃO

Coordenação: Anna Luiza Almeida e Marcia Zucchi

Horário: Quartas-feiras (quinzenalmente) – 17:30-19:00

Datas: 20/08, 03/09, 17/09, 01/10, 15/10 e 29/10

Neste curso, nos propomos a abordar o conceito de identificação e sua relação com a noção de identidade. Partiremos, com Freud, dos três modos de identificação: por incorporação, a mais primitiva; a identificação a um Ideal; e a identificação por contágio. Veremos, em seguida, como Lacan reordena essas identificações, a partir da lógica significante. Destacando o processo de identificação presente nos grupos, buscaremos ver como a identidade pode ser daí deduzida, para melhor considerarmos as atuais “reivindicações por uma identidade”. Nesse percurso, trabalharemos a diferença entre identificação e escolha de objeto, visando compreender a estruturação de certos grupamentos por identificação (de traço e de gozo), bem como possíveis funções subjetivas e sociais desses modos de identificação.

Referências bibliográficas básicas:

BROUSSE, M. H. As identidades, uma política, A identificação, um processo, E a identidade, um sintoma (2019). Em: *Mulheres e discursos*. Coleção Opção Lacaniana 15.

FREUD, S. Novas conferências introdutórias sobre psicanálise (1933 [1932]), Conferência XXXI. Em: *Edição Standard das Obras Completas de Sigmund Freud*. v. 22.

LACAN, J. O estádio do espelho como formador da função do eu (1949). Em: *Escritos*.

VIEIRA, M. A. O que se cristaliza em uma identidade. Em: *Latusa*, n. 26 *Binarismo em crise, gênero e sexo nos tempos que correm*.

Curso Livre

PARADOXOS DO SUPEREU

Coordenação: Ângela C. Bernardes

Horário: Quintas-feiras – 17:30-19:00

Datas: 14/08, 21/08, 28/08, 11/9, 18/09 e 25/09

Confrontado com uma satisfação sintomática mais além do Princípio do Prazer, Freud é levado à virada conceitual dos anos 20. Em 1923, em *O eu e o isso*, introduz a noção de supereu para nomear uma divisão do sujeito contra si mesmo, a qual, entretanto, já havia sido esboçada anteriormente em termos de conflito moral, autorrecriações e comandos compulsivos. Essa noção talvez seja a mais paradoxal na obra de Freud e – por que não? – na psicanálise.

Apresentado no capítulo 3 de *O eu e o isso*, sem distinção do Ideal do Eu, herdeiro da Lei edipiana, veremos que o supereu, para além do ideal civilizatório, é algoz de quem lhe obedece. Como diz Freud, a renúncia pulsional exigida em nome da civilização é a fonte de energia do supereu e aumenta sua severidade. Essa é a “gulodice” do supereu, assim nomeada por Lacan.

Interessa aqui acompanhar as formulações de Freud e Lacan, de modo a esclarecer os fenômenos clínicos da inibição e depressão neurótica. Mais do que a função de interdição, é a de imperativo de gozo que alguns sintomas contemporâneos ilustram, como em casos de adicções e bulimias. Por sua vez, a clínica da psicose melancólica ensina sobre a “pura cultura da pulsão de morte” que pode reinar no supereu.

Referências bibliográficas básicas:

BERNARDES, A. C. *O eu e o supereu*. Em: Bernardes, A. C. (Org.). *10 x Freud*. Rio de Janeiro: Azougue, 2005.

FREUD, S. (1923). *O ego e o id*. Edição standard brasileira das obras completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1996. v. XVIII.

LACAN, J. *O paradoxo do gozo*. Em: *O seminário, livro 7: a ética da psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.

MILLER, J.-A. *Clínica del superyo*. Em: *Conferencias porteñas*, tomo 1. Buenos Aires: Paidós, 2009. p. 127-141.

Ciclo de Conferências sobre Referências Lacanianas

Horário: Sextas-feiras (mensalmente) – 18:00-19:30

Modalidade: exclusivamente on-line.

CONFERÊNCIA I

A INTERPRETAÇÃO INCIDE SOBRE A CAUSA DO DESEJO

Com: Elisa Alvarenga (membro da EBP e da AMP)

Data: 08/08/25

CONFERÊNCIA II

A VERDADE TEM ESTRUTURA DE FICÇÃO

Com: Oscar Reymundo (membro da EBP e da AMP)

Data: 19/09/25

CONFERÊNCIA III

IGNORÂNCIA FECUNDA

Com: Marcela Antelo (membro da EBP e AMP)

Data: 24/10/25

Inscrições:

As inscrições serão efetivadas mediante o envio do comprovante de pagamento realizado via PIX – chave 05.420.670/0001-80 – para Rosane no e-mail: icprio@icprio.com.br

Valor da contribuição:

R\$50,00 cada conferência ou R\$120,00 para as três conferências.

Alunos do Ciclo Fundamental: R\$30,00 para cada conferência ou R\$75,00 para as três conferências.

NÚCLEOS DE PESQUISA DO ICP-RJ

Os Núcleos e Unidades de Pesquisa do ICP-RJ têm por vocação a investigação em psicanálise, privilegiando suas conexões com outros saberes e práticas. Mantêm, assim, sua aspiração de estar à altura das questões que possam emergir no horizonte de nossa época. Os programas de trabalho para 2025 dos diferentes Núcleos estão relacionados adiante. Aqueles que desejarem começar a participar de algum e/ou obter informações sobre nosso funcionamento, devem enviar *e-mail* para a Comissão de Núcleos (comissaonucleosicprj@gmail.com), que fará a recepção e o encaminhamento do pedido de participação. Os que já participam devem renovar sua inscrição em fevereiro. Se decidirem pelo desligamento, durante o ano em curso, pedimos que comuniquem à comissão e à secretaria do ICP-RJ para suspendermos a emissão dos boletos.

Os Núcleos e a Unidade de Pesquisa fazem encontros presenciais, *on-line* ou de forma híbrida. Ao fazerem ou renovarem a inscrição, os inscritos serão informados sobre a modalidade adotada pelo Núcleo de que pretendem participar. Os participantes dos Núcleos, que não são alunos do Curso Fundamental do ICP-RJ ou membros da EBP, devem contribuir mensalmente com R\$150,00, o que lhes dará direito de participar de dois núcleos, se assim desejarem.

Que tenhamos muitos momentos produtivos!

Cristina Duba

Coordenação de Núcleos e Unidades de Pesquisa

Comissão de Núcleos e Unidades de Pesquisa:

Christiane Zeitoune

Débora Moura

Elena Lerner

Sabrina Machado

Sandra Landim

Wagner Erlange

CURUMIM - A CRIANÇA NO DISCURSO ANALÍTICO

Coordenação: *Maria Antunes Tavares e Anna Luiza Almeida*

Periodicidade e horário: *Terças-feiras do mês (2^{as} e 4^{as}) – 20:45 – Formato híbrido*

Início: 12 de agosto de 2025

No primeiro semestre deste ano, nossa pesquisa tratou de articular os conceitos de sintoma, ficção e fantasma.

Discutimos como na clínica com a criança podemos ler a questão do impacto da materialidade do significante e as consequências do gozo do significante no corpo.

Propomos para o próximo semestre afinar mais um pouco o nosso fio ou traço de pesquisa, que será “ficção e fantasma: a criança como objeto do outro, a criança e seus objetos”.

Nas discussões de trabalho da pesquisa, Maria do Rosário Collier do Rêgo Barros propôs uma pergunta que nos orienta: “qual tratamento do gozo o sintoma permite para não ficar reduzido ao corpo?”. Para esta investigação, seguiremos com o texto de Miller, “Ler um sintoma”.

Seguiremos, então, para os textos de Lacan: “Alocução sobre as psicoses da criança” e “Nota sobre a criança”, para poder trabalhar a dimensão da criança como sintoma do casal parental, mas também a dimensão do conceito do objeto a para a clínica com a criança.

Referências bibliográficas:

LACAN, J. (1967). Alocução sobre as psicoses da criança. Em: *Outros escritos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. p. 359-368.

LACAN, J. (1969). Nota sobre a criança. Em: *Outros escritos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. p. 359-368.

LACAN, J. Conferência em Genebra sobre o sintoma. *Opção Lacaniana*, n. 23, dez. 1998.

MILLER, J.-A. Ler um sintoma. *Opção Lacaniana*, n. 70, jun. 2015.

CLÍNICA E POLÍTICA DO ATO

Coordenação: *Leonardo Lopes Miranda e Sandra Landim*

Comissão de Coordenação: *Camila Drubscky, Heloisa Shimabukuro e Ondina Machado*

Periodicidade e horário: *Sextas-feiras do mês (2^{as} e 4^{as}) – 14:30 – Formato híbrido*

Início: 08 de agosto de 2025

No primeiro semestre de 2025 discutimos três casos clínicos de adolescentes motivados pelo tema de XII Enapol – Falar com a criança. Pudemos perceber que, para além do fator infantil que perpassa todos nós, o tempo da criança generalizada atinge mais diretamente os adolescentes, os seus responsáveis e a rede que os apoia. Não nos furtamos a pegar a onda da série *Adolescência* para, com ela, esclarecer a maneira como se entende a causa em psicanálise, desvinculando-a da culpabilização dos pais ou fazendo das redes sociais um bode expiatório. Discussão difícil, porém necessária, quando estamos comprometidos com o discurso analítico.

No segundo semestre que se inicia, pretendemos manter a discussão sobre o fator infantil em jogo nos casos de adultos e já começaremos a nos encaminhar para o Congresso da AMP de 2026 cujo tema é “A relação sexual não existe”. Quais as teorias infantis, crédulas na promessa de felicidade para todos, sustentam nos adultos a existência da proporcionalidade, da convivência harmônica e do gozo ilimitado?

Manteremos o funcionamento da pesquisa que, partindo do caso clínico, vai em busca de textos que nos esclareçam pontos teóricos relativos ao caso, para que novas questões se abram e nos façam aprender com o que não pode ser ensinado.

Referências bibliográficas:

DELTOMBE, H. *Adolescência em questão*. Em: *Arquivos da Biblioteca*, n. 13. Rio de Janeiro: Editora EBP, 2017.

LACAN, J. [1967]. *Alocação sobre as psicoses da criança*. Em: *Outros escritos*. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

LACAN, J. [1971-1972]. *O seminário, livro 19*. Rio de Janeiro: Zahar, 2012. Capítulo 1.

XII ENAPOL. *Argumento 2025*. Disponível em: <https://enapol.com/xii/epistemico/argumento/>. Acesso em: 15 jun. 2025.

PRÁTICAS DA LETRA

Coordenação: Tatiane Grova Prado e Bruna Guaraná

Periodicidade e horário: Sextas-feiras (quinzenalmente) – 10:30 – Formato híbrido

Início: 01 de agosto de 2025

Desde o início se trata de escrita, foi nosso ponto de partida para o programa do semestre passado e é o que aprendemos com Freud (1893-1895) desde os *Estudos sobre a histeria*. A experiência nas conversações do ICP-RJ, junto ao nosso percurso de investigação, confirmou que nosso tema central de pesquisa está mais próximo da escrita do caso clínico. Neste tema, se juntou a nós o convidado Francisco Pisani, membro da NEL, Nueva Escuela Lacaniana, do Chile, que traz importantes contribuições.

Freud, como nos lembra Pisani, inaugura quase um novo gênero de escrita, forçado pelo objeto da psicanálise, entre literatura e ciência: o caso clínico freudiano. Nosso percurso nos levou a articular os seguintes pontos: de que maneira o analista se presentifica em extimidade na construção dessa escrita? Qual o lugar para o analista, que organiza todo o ponto de perspectiva do caso? Como ele se inclui aí?

Esperamos relançar nossa pesquisa, nesse segundo semestre, a partir da discussão de fragmentos clínicos trazidos pelos participantes. Nestes fragmentos, contamos com abordar a função do analista, no sentido de que ele possa funcionar como “editor de texto” do analisante, introduzindo pontuações que orientam a leitura no diálogo do paciente com seu inconsciente.¹ Também investigaremos como o analista pode dar testemunho de sua entrada no texto do analisante, “revestido”² pelo paciente e tendo que pintar a si mesmo no quadro clínico, a partir da transferência.

Referências bibliográficas:

- FREUD, S. (1893-1895). *Estudos sobre a histeria*. Em: *ESB*. Rio de Janeiro: Imago, 1996, v. II.
- LAURENT, E. (2003). O relato de caso, crise e solução. Em: *Almanaque de psicanálise e saúde mental*. Belo Horizonte, ano 6, n. 9, nov., p. 69-76.
- _____. (2008). Interpretar a psicose no cotidiano. Em: *Entrevários*, n. 2, abr.
- MILLER, J.-A. (2013). Falar com seu corpo. Em: *Opção Lacaniana*, n. 66, ago. 2013.
- PEREIRINHA, F. (2015). *As meninas de Velasquez*: dentro ou fora do quadro. Intervenção no Seminário da Antena do Campo Freudiano, 18 de jun., Clube Militar Naval: Lisboa.
- PISANI, F. Z. (2020) *Insistencias de la literatura en psicoanálisis: ensayos sobre la escritura en Freud y Lacan*. Chile: Gráfica Metropolitana.
- PRADO, T. G.; GUARANÁ, B. (2025). A construção do caso clínico: isso que cai. Em: *O saber que resta: ensino, pesquisa e transmissão no ICP-RJ*. (Org.). LEGEY, Paula. Rio de Janeiro: ICP-RJ. p. 103-108.

1 “A interpretação, segundo Lacan, [...] é criacionista. Ela determina o que é preciso fazer o analisando ouvir.” Laurent, 2008, p. 14.

2 Miller, 2013, p. 12.

PSICANÁLISE E DIREITO

Coordenação: *Cristina Duba e Christiane Zeitoune*

Periodicidade e horário: *Sextas-feiras do mês (2^{as} e 4^{as}) – 16:30 – Formato on-line*

Início: 08 de agosto de 2025

Datas: 08/08, 22/08, 12/08, 26/08, 10/10, 24/10, 21/11 e 12/12

Em 2025.2, dando continuidade à nossa investigação sobre segregação e gozo, propomos pensar as formas contemporâneas de segregação como efeito da junção entre capitalismo e ciência que, com políticas segregativas e mercantis, promovem a destruição dos laços sociais comunitários, a desterritorialização e o genocídio. Qual é o lugar da psicanálise nesse debate?

A leitura que vem orientando a nossa pesquisa esse ano são capítulos selecionados do livro *Extimidad: Los cursos psicoanalíticos de Jacques-Alain Miller* de J.-A. Miller.

Referências bibliográficas:

CORREIO: *Revista da Escola Brasileira de Psicanálise*. São Paulo: Escola Brasileira de Psicanálise. Textos selecionados ao longo do semestre.

FREUD, S. (1921/1980). Psicologia de grupo e Análise do Ego, *Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*. Rio de Janeiro: Imago, v. XVIII. p. 91-179.

LACAN, J. (1967). Proposição de 9 de outubro sobre o psicanalista da escola. Em: *Outros escritos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

MILLER, J.-A. (1985-1986). Racismo e extimidade. Em: *Revista Derivas Analíticas*, n. 19, jul. 2023. Disponível em: <https://www.revistaderivasanaliticas.com.br/index.php/accordion-a-2/o-entredois-ou-o-espaco-do-sujeito>. Acesso em: 3 nov. 2023.

MILLER, J.-A. (2010). *Extimidad: Los cursos psicoanalíticos de Jacques-Alain Miller*. Buenos Aires: Paidós.

PSICANÁLISE E MEDICINA

Coordenação: *Andrea Vilanova e Vinicius Darriba*

Periodicidade e horário: *Terças-feiras do mês (1^{as} e 3^{as}) – 20:30 – Formato híbrido*

Início: 05 de agosto de 2025

As atividades do Núcleo de Psicanálise e Medicina se dão a partir do trabalho com material clínico trazido por seus próprios participantes, em decorrência de seus trabalhos em hospitais, consultórios, no âmbito da saúde mental etc. Nesse campo diverso, vemo-nos atravessados pelo tensionamento das questões concernentes ao par psicanálise e medicina, em uma perspectiva de junção e disjunção.

A partir dos registros recolhidos nesse campo de práticas tão diverso, onde circulam múltiplas discursos, podemos verificar a cada vez como a dimensão do gozo pode atestar a presença do *falasser*, do falante no corpo. E como daí se extraem os efeitos de presença da função-analista, em cada caso.

A teorização dos discursos, tal como proposta por Lacan no seminário *O avesso da psicanálise*, coloca-se como orientação para nossa investigação no próximo semestre, considerando que “o eixo da subversão analítica é o gozo como tal. Qual é a situação do gozo em nosso mundo?”, pergunta Laurent (1992), uma questão a ser renovada no trabalho do núcleo.

Referências bibliográficas:

BARROS, R. R. Sem standard mas não sem princípio. Em: HARARI, A.; CARDENAS, M.; FRUYER, F. (Orgs.) Os usos da psicanálise. Rio de Janeiro, 2003. p. 39-48.

Lacan, J. (1992). O seminário, livro 17: o avesso da psicanálise. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. (Seminário original de 1969-1970).

LAURENT, Éric. (Org.). Lacan y los discursos. Buenos Aires: Ediciones Manantial, 1992. p. 11-43.

Miller, J.-A. Silet: os paradoxos da pulsão de Freud a Lacan. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

PSICOSE E SAÚDE MENTAL

Coordenação: José Marcos de Moura e Paula Borsoi

Grupo de trabalho: Gisela S. de Moura, Maria Antunes Tavares e Suely Azevedo

Periodicidade e horário: Terças-feiras do mês (2^{as} e 4^{as}) – 19:30

Início: 12 de agosto de 2025

Seguindo nossa pesquisa sobre a Melancolia e os casos de difícil esclarecimento clínico, no ano passado concluímos em nosso trabalho que o fato da perda não se transformar em falta, o S1 retorna solto no real, retornando só, em um registro que não é simbólico. Este significante, que retorna só, está tanto pleno quanto vazio de significação, um ponto de um peso incomensurável. Ele não pode se concatenar a um S2 e drenar esse peso, essa força absurda que não encontra significação.

Para extrair as consequências clínicas dessas conclusões, vamos retomar as questões sobre o falo e a sua significação e a utilização do conceito de castração. Pretendemos estudar o falo na sua dimensão de presença e negatização nos registros real, simbólico e imaginário.

Qual a relação da presença/ausência do -phi no falasser e sua incidência clínica? Como entender a relação dos espelhos plano/convexo nessa dimensão?

Para isso, vamos retomar Lacan, no *Seminário 10: a angústia*, nos capítulos III, VII, IX, XX.

Referências bibliográficas:

Lacan, J. *O seminário, livro 10: a angústia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

TOPOLOGIA

Coordenação: Ana Tereza Groisman, Angélica Bastos e Doris Diogo

Periodicidade e horário: Sextas-feiras (quinzenalmente) – 10:30-12:00

Início: 22 de agosto de 2025

Datas: 22/08, 19/09, 03/10, 17/10, 31/10, 14/11, 28/11 e 12/12

No segundo semestre de 2025, seguiremos com a investigação dos enlaces entre o real do gozo, a língua e o imaginário do corpo, que escutam sob o fundo da não relação sexual.

Nossa pesquisa este ano sustenta o objetivo de trabalhar casos que interrogam os aspectos topológicos de nosso fazer clínico. Interessa-nos investigar o manejo da transferência e os efeitos de interpretação sobre as mutações de gozo nos *sinthomas* e nas demais soluções presentes na clínica psicanalítica contemporânea.

Nossa pesquisa clínica recorrerá a casos apresentados pelos participantes do Núcleo e analistas de nossa comunidade, relatos de caso e de passe, sempre que possível com a participação do analista do caso. Também recorreremos a filmes e textos do Campo Freudiano.

Referências bibliográficas:

LACAN, J. *O seminário, livro 14: a lógica do fantasma* (1966-1967). Rio de Janeiro: Zahar, 2024.

_____. *O seminário, livro 20: mais, ainda* (1972-1973). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

_____. *O seminário, livro 23: o sinthoma* (1975-1976). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

_____. *A terceira* (1974). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2022.

MILLER, J.-A. *Teoria de lalingua* (1974). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2022.

NÚCLEO DE PESQUISA SOBRE SEXUALIDADE E SEXUAÇÃO NO CONTEMPORÂNEO

Coordenação: Marcia Zucchi e Maria Corrêa de Oliveira

Periodicidade e horário: Sextas-feiras (quinzenalmente) – 13:00-14:30 – Formato on-line

Início: 01 de agosto de 2025

Datas: 01/08, 15/08, 29/08, 12/09, 26/09, 10/10, 24/10, 21/11 e 05/12

No 2º semestre de 2025 seguiremos com a proposta de investigação em torno da sexualidade e da sexuação e suas vicissitudes presentes na clínica psicanalítica contemporânea, em andamento nesta Unidade.

Como já dito em nossa proposta inicial, um percurso que se inicia com os textos de Freud e de Lacan e que ganha vivacidade e atualidade com o respaldo da Orientação Lacaniana de Jacques-Alain Miller e de outros colegas do Campo Freudiano que já vêm pesquisando essa temática.

A aposta dessa pesquisa é de encontrarmos instrumentos conceituais que possam servir ao manejo clínico permitindo-nos estar à altura da subjetividade dos nossos dias.

Uma vez que o binário homem-mulher já não se apresenta como uma repartição tão precisa, nossa Unidade se debruça sobre as crescentes desordens da vida sexual, de certo modo, algo bastante original da própria psicanálise.

Pretendemos seguir na forma de uma pesquisa acompanhando os impasses e as soluções que cada *falasser* apresenta frente às questões libidinais e de gozo, especialmente quando suas soluções singulares apresentam desafios à posição do analista.

Nosso plano de pesquisa contempla a presença das soluções singulares do *falasser* para uma discordância entre o corpo biológico e o gênero, mas também acompanhar quando as ficções apresentadas parecem estar mais próximas de um discurso da política de gênero, no campo das identificações, quando o significante *trans* parece comparecer de modo *prêt-à-porter*, emprestado da civilização e pronto para ser vestido.

Operações de nomeações? Capturas por discursos? E os impasses do amor, quais são os sintomas que recolhemos do enlace no campo amoroso com a sexualidade e a sexuação?

Essas e outras muitas questões seguirão em nossa jornada de pesquisa.

A proposta de trabalho consiste em encontros *on-line*, com a participação dos interessados nessa discussão, mas, sobretudo, no debate em torno de casos

clínicos e textos teóricos dos participantes, de convidados e com recortes extraídos das obras de ficção.

Os interessados podem entrar em contato conosco pelo e-*mails*: marciazucchi@hotmail.com e mariacorreia@uol.com.br

Cien-Rio

O Cien-Rio

O Cien é uma instância do Campo Freudiano que reúne profissionais interessados na pesquisa e no trabalho interdisciplinar com crianças e adolescentes, apostando na conversação como dispositivo principal para o trabalho. Ao retomar a definição do projeto Cien, Éric Laurent nos orienta que é preciso “estudar, recolher informações, pesquisar, historicizar as novas situações da criança no discurso, nos discursos, ou seja, nos dispositivos simbólicos que se ocupam dela”.¹ Seguimos nossa aposta nesses espaços, recolhendo os sonhos e as fantasias trazidas pelas crianças.

Nesse primeiro semestre de 2025, inauguramos o ano com uma conversação sobre a minissérie *Adolescência*. O tema suscitou reflexões importantes a respeito da nossa cena contemporânea cotidiana e os impasses relativos a esse período da vida, a adolescência, “a mais delicada das transições”. Como vem se dando a vida das crianças e dos adolescentes em sua construção subjetiva e que lugar de referência os adultos e as instituições precisam ocupar para lidar com esse novo mundo que a todo instante se atualiza?

No mês de maio, tivemos a conversação a partir do artigo “O bebê Reborn e a Falsolatria: um sintoma presente é um presságio do futuro”, de Jean Wyllys. Ficamos com boas questões e a vontade de continuar nos debruçando sobre os fenômenos atuais e as mudanças subjetivas na contemporaneidade. Uma aposta é refletir sobre como a psicanálise pode contribuir para uma leitura desses fenômenos sociais sustentando o mal-estar decorrente das relações humanas e da civilização, sem anular a alteridade e as diferenças.

No segundo semestre de 2025, o trabalho continuará em torno dos pontos surgidos no cotidiano dos Laboratórios e das questões que interrogam esta prática em interlocução com o texto do argumento da III Conversão CIEN – CEREDA – Imagens que dão medo - Redes do Campo Freudiano da Infância – América, que segue abaixo.

Link: https://enapol.com/xii/redes-tal/cien-cereda/cien-cereda/?fbclid=PAZXh0bgNhZW0CMTEAAadR2d-tQGxO-r9SUzaZXwWPcDAadxoqKI0JRoiSpQw9XBSg4KzB5zzU9QNJpOO_aem_ThQxTelwLSw8kPfU04pjKq

¹ LAURENT, É. *Trauma, solidão e laço na infância e na adolescência: experiências do Cien no Brasil*. BROWN, Nohemí; MACÊDO, Lucíola; LYRA, Rodrigo. (Orgs.). Belo Horizonte: EBP Editora, 2017. p. 37.

Na cidade do Rio de Janeiro, integram o Cien, os seguintes Laboratórios:

- Pipa-voadora
- A criança entre a mulher e a mãe
- Fala Escola!

Além da prática dos Laboratórios, temos a atividade do Cine Cien, uma proposta de conversação com a sétima arte, a psicanálise e outras disciplinas.

Convidamos a todos que tenham interesse na prática interdisciplinar com crianças e adolescentes a participarem de nossos encontros mensais, que acontecem na primeira terça-feira de cada mês, às 20:30. Caso tenha interesse em participar, envie um e-mail para: cienrio2007@gmail.com

Esperamos por vocês!

Mirta Fernandes
Sandra Landim
Coordenação Cien-Rio

Vilma Dias
Coordenadora Cine Cien-Rio

REUNIÕES DOS LABORATÓRIOS DO CIEN-RIO:

Horário: Terças-feiras de cada mês (1as) – 20:30

Datas previstas: 05/08, 02/09, 07/10, 04/11 e 02/12

Eventos do Semestre

Eventos do semestre

O DESEJO DE ENSINAR E SEUS EFEITOS – CONVERSAÇÃO DE ASSOCIADOS AO ICP-RJ

Horário: 09:00-12:00

Data: 04/10/2025

O ESTRANGEIRO – CONVERSAÇÃO DOS NÚCLEOS DE PESQUISA

Horário: 09:00-12:00

Data: 29/11/2025

Diretoria e Comissões

DIRETORIA

Diretora-geral: Maria Silvia G. F. Hanna

Diretora de Secretaria e Tesouraria: Maria Corrêa de Oliveira

Comissão: Adriana de la Peña e Andrea Di Pietro

COMISSÕES

COMISSÃO DE ENSINO

Coordenadora: Angélica Bastos

Comissão:

Ana Beatriz Freire

Ana Lúcia Garcia

Maria Inês Lamy

Vinicius Darriba

COMISSÃO DOS NÚCLEOS DE PESQUISA

Coordenadora: Cristina Duba

Comissão:

Christiane Zeitoune

Débora Lins de Moura

Elena Lerner

Sabrina Filgueiras Machado

Sandra Landim

Wagner Erlange

COMISSÃO DE PUBLICAÇÃO E DIVULGAÇÃO

Coordenação: Ana Beatriz Zimmermann Guimarães

Comissão:

Andrea Vilanova

Bruna Borges de Araújo Bulhões

Bruna Musacchio Guaraná

Heloisa Shimabukuro

Luiza Griman

Maria Cristina Antonio Jeronimo

CONSELHO DELIBERATIVO

Angela Negreiros

Cristina Frederico

Francisca Menta

Paula Borsoi

Paula Legey

Romildo do Rêgo Barros

Tatiane Grova Prado

Maria Antunes Tavares (Secretária)

INSTITUTO DE CLÍNICA PSICANALÍTICA DO RIO DE JANEIRO – ICP-RJ

Rua Capistrano de Abreu, n. 14, Botafogo

Rio de Janeiro / RJ – CEP: 22271-000

Tel.: 2286 7993

E-mail: icprio@icprio.com.br

Horário de funcionamento:

Segunda-feira a quinta-feira – 13:00-21:00

Sexta-feira – 10:00-17:00

Secretária: Rosane da Matta (presencial)

Participe e informe-se nas páginas de divulgação sobre o conteúdo do ICP:

Site: <https://www.icprj.com.br/>

Blog dos Núcleos de Pesquisa: <https://icprj.com.br/blog/>

Facebook: <https://www.facebook.com/profile.php?id=61576584081920>

Instagram: https://instagram.com/icprio_ebp

Instituto de
Clínica Psicanalítica do
Rio de Janeiro

ICP



ACESSE O SITE

VISITE AS REDES SOCIAIS



institutodeclinicapsicanaliticarj



@icprio_ebp

